

# **ERA UMA VEZ... A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO AÇÃO HUMANIZADORA NO HEMOCENTRO**

## **ONCE UPON A TIME ... THE ACCOUNTING OF HISTORIES AS AN HUMANIZING ACTION IN HEMOCENTRO**

Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame<sup>1</sup>

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula<sup>2</sup>

Lucas Tagliari da Silva<sup>3</sup>

Marcos Antonio dos Santos<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A contação de histórias é um dos recursos utilizados pelos seres humanos para reproduzirem a cultura e reinventá-la possibilitando a humanização por meio do imaginário e da fantasia. Este estudo trata de experiências vivenciadas no Hemocentro Regional de Maringá - PR com pacientes que possuem doenças do sangue (hemofilia, talassemia, anemia falciforme) e seus familiares que participam dos momentos de atendimento médico especializado com objetivo de garantir a profilaxia aos usuários. As ações fazem parte do Projeto de Extensão: "Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde". O objetivo deste estudo é de compreender a contação de histórias como uma ação humanizadora e promotora da leitura junto a pacientes e seus familiares no ambiente ambulatorial do hemocentro. A metodologia consiste em um estudo bibliográfico sobre a contação de histórias e as doenças do sangue, e a pesquisa ação como base para a atuação. O Projeto tem contribuído para o desenvolvimento social, cognitivo, e pedagógico das crianças e adolescentes, tendo em vista que os mesmos eles têm apresentado uma maior desenvoltura desde o início do projeto, não apenas com os participantes do Projeto, mas também nas relações estabelecidas com toda a equipe de profissionais do Hemocentro.

*Palavras-chave:* Contação de histórias. Hemocentro. Humanização.

1 Professora do Município de Campo Mourão e da Faculdade Integrada de Campo Mourão, PR, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: eliandra.cardoso@grupointegrado.br

2 Professora adjunto da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós Graduação em Educação da UEM, Maringá, PR, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. <https://orcid.org/0000-0002-8619-7558> E-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (UEM), Maringá, PR, Brasil. E-mail: lu.casts@hotmail.com

4 Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil. E-mail: santosffe@gmail.com

## **ABSTRACT**

The accounting of histories is one of the resources used by humans to reproduce culture and reinvent it by enabling humanization through imagery and fantasy. This study deals with experiences in the. With patients with blood diseases (hemophilia, thalassemia, sickle cell anemia) and their relatives who participate in the moments of specialized medical care in order to guarantee prophylaxis to the users. The actions are part of the Extension Project: "Art, Games and Literature: Social Education in Health". The aim of this study is to understand storytelling as a humanizing and promoting action of reading among patients and their relatives in the outpatient environment of the hemocenter. The methodology consists of a bibliographic study on the histories and blood diseases, and the action research as the basis for the action. The Project has contributed to the social, cognitive and pedagogical development of children and adolescents, considering that they have been more resourceful since the beginning of the project, not only with the participants of the Project, but also in the relations established with The whole team of Hemocentro professionals.

**Keywords:** Accounting of histories. Blood center. Humanization.

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo trata de experiências vivenciadas no Hemocentro Regional de Maringá - PR com pacientes que possuem doenças do sangue (hemofilia, Talassemia, Anemia falciforme) e seus familiares que participam dos momentos de atendimento médico especializado. As ações fazem parte do Projeto de Extensão: "Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde". As atuações que vamos descrever neste estudo são referentes a contação de histórias.

O contar histórias no Hemocentro tem demonstrado que essa ação proporciona as crianças, aos jovens e adultos, sejam pacientes ou acompanhantes ou ainda a equipe de funcionários do hemocentro acesso a momentos lúdicos que proporcionam diferenciar a rotina do ambiente e, em especial, a espera pelos atendimentos e procedimentos que podem ultrapassar o período de quatro horas. Diante deste aspecto surgiu a seguinte questão: as atividades realizadas pelo projeto de extensão são capazes de propiciar um espaço de humanização a pacientes e familiares?

Partimos da hipótese de que a contação de histórias contribui para transformar o ambiente do hemocentro, muitas vezes visto como

um “lugar de atendimento a doenças do sangue”, modificá-lo para um ambiente de imaginação, alegre e favorável a aprendizagem. Essas mudanças estimulam a leitura, na medida em que possibilitam o acesso a histórias e livros. Neste estudo nosso objetivo principal foi compreender a contação de histórias como uma ação humanizadora e promotora da leitura junto a pacientes e seus familiares no ambiente ambulatorial do Hemocentro Regional de Maringá, PR.

É neste contexto que o hemocentro passa a ser um possível lugar de atuação do pedagogo e também de profissionais da Educação Física, que atuam em parceria no projeto de extensão, oportunizando a pesquisa e estudos de alternativas que possibilitem, a humanização, o desenvolvimento cognitivo e social dos pacientes e seus familiares nos momentos de atendimento junto ao hemocentro.

Este estudo se desenvolveu em momentos de formação, que ocorrem em encontros semanais, onde as pesquisadoras e acadêmicos (as) dos cursos de Pedagogia e Educação Física envolvidos no Projeto de Extensão: “Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde” se dedicaram a entender o espaço do hemocentro e atuar com os pacientes e seus familiares. Nestes encontros são realizados estudos sobre as doenças do sangue e planejamento de atividades para cada semana de atuação no espaço do hemocentro. A contação de histórias surgiu no Projeto de Extensão por meio de uma das pesquisadoras que atua como contadora de histórias e desenvolveu estudos de sua dissertação com a temática contação de histórias.

Os referenciais teóricos deste trabalho estiveram fundamentados em pesquisadores da área da literatura infantil e da contação de histórias como Abramovich (2009), Bussato (2011), e Silva (1997) e, em relação as estratégias para contação de histórias, a fundamentação utilizada foi Vendrame (2015). Essas referências permitiram conhecer estratégias para contar histórias e promover o acesso a literatura, como uma ação de humanização nos espaços do Hemocentro.

Este trabalho também aborda estudos referentes as doenças do sangue, que foram baseados nos estudos de Borges (1996) e Oliveira (2010) como fonte de entendimento de aspectos possíveis as ações desenvolvidas pelos membros do Projeto de Extensão. Foram necessárias tais pesquisas para compreendermos as possibilidades de atuação. Quando se trata de atuação é preciso

entender a prática do pedagogo em diversos espaços, para este fim, tomamos como referência Paula (2012).

Diante destes aspectos nosso trabalho se estrutura em três momentos. O primeiro com um breve estudo a respeito da contação de histórias e a sua importância para o processo de humanização e formação do leitor. Em um segundo momento, foram realizadas reflexões sobre as doenças do sangue e a atuação do pedagogo e profissionais de Educação Física em diferentes espaços. E finalmente um relato de experiências com contação de histórias no Hemocentro Regional de Maringá – Paraná.

## **1 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**

A contação de histórias é um dos recursos utilizados pelos seres humanos para reproduzirem a cultura e reinventá-la. Conceituar a contação de histórias é uma missão que exige leitura e pesquisa. Neste processo, o conceito perpassa a definição de narrativa. De acordo com Houaiss (2001), essa arte é: - ação, processo ou efeito de narrar; narração; exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens; conto, história, caso; o modo de narrar". Esse aspecto permite considerar, que contar histórias é uma importante mediação no desenvolvimento da criatividade, imaginação, oralidade e pensamento crítico, possui caráter motivador e possibilita a humanização. Conforme (OLIVEIRA, ZAMPIERI E BRUGGEMANN, 2001, p.142), a definição de humanização e humanizar - é tornar humano, dar condições humanas", ou seja, isso requer afeto e sensibilidade.

Ao entender contação como um processo narrativo, a contação de histórias é como um agir no processo narrativo que permite o despertar de percepções, aguça os sentidos (visão, audição, paladar, olfato e o tato) e isso permite que os sentidos sejam mais sensíveis, desenvolvendo e formando habilidades cognitivas que facilitam o ato de criação e de imaginação, Vendrame (2015). A função da literatura infantil vai além do caráter pedagógico, assim também a contação de histórias é um elemento humanizador.

No entanto, não basta considerar a contação de histórias como elemento humanizador, sem compreender as necessidades

**que esse elemento de mediação tem. Para aqueles que oferecem as histórias e que se propõem encantar pela leitura, literatura e arte de contar, é necessário considerar que:**

Para contar histórias – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... ou brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz (ABRAMOVICH, 2009, p. 15).

**A contação de histórias nasceu com a humanidade, permanece em nossa sociedade e pode contribuir com o processo de desenvolvimento, isso pelo fato de que, ao contar e recontar histórias da Literatura Infantil, aquele que conta histórias promove a mediação potencializadora da linguagem, da interação e assegura o desenvolvimento. Nas atividades nas quais as pessoas interagem no mundo da fantasia e dos símbolos, por meio das histórias, divulgam suas opiniões e sentimentos. Essas atividades permitem que se possa compreender melhor seu mundo e vivenciar o exercício social da oralidade.**

**Se ouvir e contar histórias é algo importante, é preciso que se compreenda as estratégias e as possibilidades de mediação com o entendimento da contribuição desta ação no desenvolvimento integral. Em relação a essa consideração, (BUSATTO, 2011, p. 37) afirma que:**

O conto de literatura oral serve a muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Através do conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos, e introduzir conceitos éticos.

**É preciso considerar também, que ao contar uma história o contador auxilia no desenvolvimento da linguagem e no**

**desenvolvimento do pensamento das pessoas em geral. O contador de histórias também divulga a tradição oral que traz consigo, as reflexões e o sentido na interação com o ouvinte. Desta forma, é necessário considerar:**

O contador é, antes de tudo, um leitor privilegiado, que cumpre um papel ativo: faz leituras prévias, seleciona textos, informa-se sobre o autor, observa a ilustração do livro, memoriza o texto, interpreta suas intenções para transformá-las em modulações de voz e gestos (SILVA, 2009, p. 35).

**Para nosso estudo, foram importantes as reflexões sobre a contação de histórias e o papel do contador de histórias. A literatura também tem significado e importância por possibilitar o acesso à cultura e ao conhecimento:**

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 1987, p.103).

**O processo de desenvolvimento integral dos seres humanos necessita de mediações, ou seja, o aprendizado por si só não promove o desenvolvimento. A contação de histórias, portanto, é uma maneira de promoção das funções psicológicas superiores (atenção, memória, pensamento, linguagem, raciocínio, imaginação), visto que essas ações são especificamente humanas.**

**A contação de histórias surgiu como uma importante prática de acesso à literatura e à promoção da leitura. Ela precisa garantir o encantamento pela descoberta do mundo literário desde a infância e assim busca promover o desenvolvimento integral da criança, das pessoas e de seus processos de humanização. Para esclarecer estes aspectos apresentamos o seguinte fundamento:**

O desenvolvimento infantil constitui o princípio básico da psicologia. Uma criança não é um ser terminado, mas um organismo em desenvolvimento e, portanto, seu comportamento vai se formando sob a influência da ação sistemática do ambiente e também com relação a vários ciclos ou períodos de evolução do próprio organismo infantil, que por sua vez determinam a relação do ser humano com o meio (VYGOTSKY, 2003, p. 203).

Nesta perspectiva, a contação de histórias pode ser considerada uma ferramenta de promoção das relações entre o universo literário e a promoção da criança e das pessoas humanizadas.

## **2 O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA E AS DOENÇAS DO SANGUE**

O Projeto de extensão que deu início a atuação junto ao Hemocentro Regional de Maringá, é vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente (PCA), e busca refletir sobre as realidades e especificidades das crianças e adolescentes, bem como a garantia dos direitos humanos nas áreas de educação e saúde.

Para a execução do projeto são realizados dois encontros semanais de intervenção com as crianças e adolescentes que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá e são realizados encontros quinzenais de planejamentos e avaliações das ações realizadas. Tanto os encontros teóricos como as intervenções práticas, contam com a participação dos acadêmicos dos cursos de graduação em Educação Física e Pedagogia, como também, estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE e uma pedagoga formada pela UEM.

Entendemos a necessidade de pensar a atuação do educador para além dos espaços escolares, visto que conforme propõe (PAULA, 2012, p. 39)

Os professores, na atualidade, estão envolvidos em um universo de múltiplas possibilidades e territórios educativos. [...] Estão presentes também, nas ruas. Geralmente, em muitos desses contextos são denominados educadores sociais por realizarem

trabalhos amplos e complexos. Esses professores começam a mostrar que os espaços físicos para ensinar e aprender já não estão mais restritos aos muros escolares e que o papel do professor não se restringe mais às questões de promoção e divulgação de conhecimentos. As novas demandas e questões sociais estão trazendo modificações nos cenários educativos e nas representações escolares.

O espaço do hemocentro é uma possibilidade de atuação para além da sala de aula ou demais espaços escolares, a preocupação é que as práticas sejam de interação, com características lúdicas que permitam a afetividade e a relação com a humanização. Neste aspecto de atuação surgiu a proposta de ação do Projeto de Extensão: "Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde".

As ações do projeto tiveram início em agosto de 2015. É importante registrar que antes das intervenções no Hemocentro Regional de Maringá, foram realizados vários encontros para discussão e esclarecimento das patologias que essa instituição atende, bem como, foram realizadas pesquisas sobre as brincadeiras e atividades para as crianças e adolescentes.

De acordo com Oliveira (2010), para a atuação de diferentes profissionais em Hemocentros, a preparação consiste em abordar estudos e discussões relacionados às doenças hematológicas, que são ocasionadas no sangue. As doenças hematológicas mais recorrentes nas nossas intervenções são:

*Anemia falciforme*, que ainda segundo Oliveira (2010) é uma hemoglobinopatia hereditário, portanto não contagiosa, sendo mais frequente na população negra por ter sido originada no continente africano. Essa doença ocorre devido a uma alteração genética e faz com que as hemácias ao invés de forma arredondada possuam um formato de foice. As hemácias são mais rígidas e possuem dificuldade de circular pelos vasos sanguíneos que, quando obstruídos, provocam crises de dor.

*Hemofilia*, que de acordo com a Federação Brasileira de Hemofilia Brasil (2015), é um distúrbio genético que afeta os fatores de coagulação sanguínea. Existem 13 fatores dessa coagulação que trabalham em conjunto de acordo



com as suas especificidades, sendo assim a pessoa Hemofílica apresenta baixa atividade do fator VIII e IX, representadas respectivamente pela Hemofilia tipo A e Hemofilia tipo B.

*Talassemia* é uma doença genética que produz graus variáveis de anemia. Existem dois tipos de *Talassemia*: as menores que apresentam discreta anemia e o indivíduo pode ter uma vida normal, e as maiores que é um quadro mais raro que apresenta a anemia severa, diagnosticada nos primeiros meses de vida, acompanhadas de pele e mucosas amareladas, deformidades ósseas e baço aumentado, de acordo com (JESUS, 2015).

Em relação ao segundo momento do projeto que são as práticas, as realizações das intervenções lúdicas, políticas e pedagógicas as atividades realizadas no Hemocentro contam com o envolvimento dos membros integrantes do projeto, dos profissionais que atuam na instituição, dos familiares e das crianças e adolescentes. As práticas proporcionam momentos de aprendizado e descontração, uma vez que a principal finalidade das ações visam auxiliá-los de forma positiva no enfrentamento dos processos de tratamento das doenças.

A contação de histórias entra em cena para oportunizar momentos de descontração, alegria e diversão através de uma história que permita um distanciamento do ouvinte da realidade ambulatorial, subversão do espaço e tempo, mas, para que isso aconteça, o contador precisa ser conhecedor das especificidades, como as citadas acima, de seus ouvintes. Para desenvolver um trabalho com qualidade que oportunize uma viagem pelo imaginário com a sensibilidade, força de vontade, compreensão, paciência e criatividade, tornam-se indispensáveis para alcançar seus objetivos.

As elaborações para as atividades são pensadas de forma que não coloquem em risco a integridade física das crianças e adolescentes hematopatológicos. A metodologia do projeto é baseada na Educação Popular e envolve rodas de conversa, produção de relatórios, registros em diário de campo, e avaliações do projeto.

Os referenciais teóricos do trabalho estão relacionados com a Educação Social que está voltada para a escuta dos desejos das crianças e adolescentes para sugestões de atividades que são

desenvolvidas e para promoção da participação das crianças e adolescentes na escolha e realização das brincadeiras.

Mediante a análise dos relatórios em diário de campo pelos participantes do Projeto, verifica-se o que foi registrado sobre a participação de crianças e adolescentes com faixa-etária que variam entre dois e dezoito anos, bem como adultos na faixa-etária dos vinte e um aos oitenta anos. Por meio de observação dos relatórios, constatou-se que participaram do projeto trinta e cinco pessoas do sexo masculino e nove pessoas do sexo feminino, no período de agosto de 2015 a junho de 2016. É preciso ressaltar que muitas crianças participaram em vários dias. Nesse artigo foram considerados a criança e não as estatísticas de participação. Cabe destacar que a Hemofilia é predominante no sexo masculino. Todavia, ressalta-se que o Hemocentro não conta apenas com crianças e adolescentes hematopatológicas, visto que irmãos, primos e acompanhantes dos mesmos, também participam das atividades.

O Projeto também constatou que os pacientes que tem sido atendido no Hemocentro, não são em sua maioria residentes da cidade de Maringá. Nas atividades foram averiguados que eram recorrentes a participação de crianças e adolescentes das cidades de Umuarama, Jussara, São Pedro do Ivaí, Paranacity, Mandaguaçu e Iguatemi. Vale destacar, que o Projeto também teve contato com adultos hematopatológicos, e nas atividades desenvolvidas os adultos houve êxito, em especial atividades de contação de histórias.

### **3 AVENTURAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE MARINGÁ**

As atividades com o grupo de crianças, adolescentes e adultos que frequentam o hemocentro sempre reservam surpresas com relação ao grupo a ser atendido, isso porque as atividades são realizadas considerando a diversidade de idades. Para este artigo serão registrados três eventos importantes de atuação do projeto de extensão que teve como elemento principal a contação de histórias.

O primeiro momento de contação de histórias foi vivenciado com um planejamento que contou com a confecção de uma tenda,

a aquisição de um tapete de EVA e também a instalação de ambos recursos. No momento da contação de histórias foi apresentado aos participantes a tenda e na sequência a iniciação do momento de contar histórias.

A história teve início com uma atividade de participação ativa com uma dinâmica de iniciação denominado "*chamamento da história* trata-se de uma atividade lúdica, que envolve movimentos corporais e tem por objetivo trazer a história para que eu possa contar" segundo (VENDRAME, 2015). Esta sequência de iniciação para a contação é uma forma de inserir o ouvinte no momento da contação de histórias. As reações são significativas, influenciam o imaginário dos participantes que se empolgam. Neste dia foram contadas duas histórias: O caso do Bolinho, Belinky (2004) e A primeira roupinha, do Grupo Grapho Comunicações (1985).

O fato é mediante as ações desenvolvidas no Hemocentro foi possível verificar a alegria e participação ativada das crianças e adolescentes que demonstraram sensibilidade, atenção e interesse em ouvir histórias e brincar com elas.

Ao longo da atuação do Projeto com os pacientes do Hemocentro e seus familiares, eles entenderam a importância da leitura e da literatura com qualidade. Ler é mudar a história das pessoas. É ir em busca do humano que está presente na mediação dos textos, das histórias contadas, das canções, das brincadeiras com parlendas, das poesias, das quadrinhas, das adivinhações. Isso na certeza do que nos diz (CANDIDO, 1995, p. 177).

[...] A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples, como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental.

O humano é mediado, ao realizar uma leitura, ao ouvir uma história, ao ter acesso aos recursos literários, damos acesso ao mundo da palavra, da organização do que significa o mundo. A função da literatura em nossa existência nos permite significar objetos,

manifestar a forma de ver o mundo e as emoções dos indivíduos e dos grupos ao qual pertencemos, vem a ser uma forma de conhecimento.

O segundo momento foi planejado e estruturado em uma ação em comemoração ao dia da criança, de maneira que foram elaboradas uma série de atividades para tornar o encontro algo memorável, a história foi escrita pelos participantes do projeto de extensão e contou com uma estratégia diferenciada que foi uma caça ao tesouro, com mapas e pistas que foram apresentadas em sequência por meio de uma história original que traz em destaque uma princesa que chamamos de Hígia (nome de uma deusa grega relacionada a saúde), a história de título Princesa Hígia em... Busca do talento adormecido, deu início a busca pelo tesouro envolveu toda a equipe de estudantes que foram vestidos com fantasias e adereços para tornar a tarde um momento lúdico de aventura e diversão.

O terceiro momento, ocorreu com todos os pacientes e familiares atendidos no Hemocentro Regional de Maringá, que em um sábado foram convidados a participarem em uma tarde de confraternização, foi uma oportunidade de atuar com toda a comunidade. Esta ação foi essencial para a compreensão da necessidade parcerias e projetos que estejam relacionados a educação em diferentes espaços, além de promover a socialização entre as crianças, entre os familiares e os estudantes da Universidade.

As histórias contadas nesta tarde foram relacionadas aos Direitos da Criança e do Adolescente fundamentadas no livro de Rocha (2002) e também a história Ribamar de Paula (2015). Além da contação de histórias todos foram envolvidos em um diálogo a respeito dos direitos com a participação direta das crianças, seus familiares e os estudantes, que produziram um livreto para registrar suas concepções e ideias com relação aos Direitos da Criança e do Adolescente.

O Projeto ensina, em conjunto com as crianças, com os adolescentes e seus familiares, o desenvolvimento da consciência crítica a respeito dos direitos e da condição de vida das pessoas que realizam tratamento de saúde no Hemocentro.

## CONCLUSÃO

Ao compartilhar um momento de leitura, as pessoas têm a oportunidade de vivenciar experiências de grande importância que

garantem uma aproximação em busca não só do conhecimento, mas uma relação entre diferentes pessoas, seja com os membros do projeto de extensão, os familiares dos pacientes do hemocentro ou funcionários da instituição, que aproveitam seu tempo para despertar aprendizagens e ouvir o outro, suas ideias, interesses e presentear com um ato de amor que é, o ler, o contar uma história, uma poesia ou apreciar uma imagem.

As histórias contadas são escolhidas pelo grupo e são contadas como sugere (MORAES, 2012, p. 49): "... além da consciência do ato de contar histórias como uma prática política e crítica, é a sensibilidade, guiada pela voz sutil da intuição, que nos conduz à escolha de uma história com a qual tenhamos afinidade". A história precisa ser algo prazeroso para o contador de histórias, com a intuição e afinidade é possível o encantamento pela história.

As ações de contação realizadas e descritas nesta seção foram experiências importantes para formação de identidade, a relação destas vivências com o encantamento da contação de histórias, permite a conquista do humano por meio das mediações entre as o contador, as histórias e o ouvinte, na busca por assegurar a desenvolvimento pleno, seguimos os caminhos das bonitezas da vida.

As experiências permitiram constatar que o Projeto de Extensão tem contribuído significativamente na nossa formação acadêmica e pessoal, tendo em vista, que esta área de estudo sobre crianças em tratamento de saúde em Hemocentros necessita de mais estudos a fim de que sejam compreendidas as variáveis e nuances que envolvem as interfaces do campo educacional associado à saúde, em especial a relação da Educação Social em Saúde.

Compreende-se também, que no decorrer de nossas atividades o Projeto tem contribuído para o desenvolvimento social, cognitivo, e pedagógico das crianças e adolescentes, tendo em visto que eles têm apresentado uma maior desenvoltura desde o início do projeto, não apenas com os participantes do Projeto, mas também nas relações estabelecidas com toda a equipe de profissionais do Hemocentro.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2009.

## Era uma vez... a contação... - Eliandra C. dos Santos Vendrame et al.

- BELINKY, T. *O caso do bolinho*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BORGES, M. A. *Criação e implantação de um serviço pedagógico ambulatorial para portadores de doenças crônicas do sangue um relato de experiência*. 1996. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1996.
- BRASIL. *Federação Brasileira de Hemofilia*. 2015. Disponível em: <<http://www.Hemofiliabrasil.org.br/contato/fale-conosco/>>. Acesso em: 18/02/2016.
- BUSATTO, C. *Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa*. 7ª.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. in: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3ªed. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COELHO, N.N. *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GRUPO GRAPHO COMUNICAÇÕES, *A primeira roupinha*. Casas Pernambucanas. 1985.
- HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0. 1 [CD-ROM]. 2001.
- JESUS, C. J. S. *Talassemia*. Minuto Biomedicina. 2015. Disponível em: <<http://www.minutobiomedicina.com.br/postagens/2015/01/10/talassemia/>>. Acesso em: 18/02/2016.
- MORAES, F. *Contar histórias: a arte de brincar com as palavras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, M. E.; ZAMPIERI, M.F.M.; BRÜGGEMANN, O.M. *A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo de nascimento*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- OLIVEIRA, L. S. *Brincar(es) na infância: possibilidades no contexto da doença falciforme e da Hemofilia*. 2010. 123 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Juíz de Fora, Faculdade de Educação, Minas Gerais, 2010.
- PAULA, E.A.M.T. de. Identidades profissionais e cenários educativos de professores e educadores em diferentes contextos. In: \_\_\_\_; FALCO, A. M. C. (org.) *Educação e processos não escolares*. Maringá: Eduem, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Poesias sobre crianças em enfermarias*. 1ª ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2015
- ROCHA, R. *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.
- SILVA, M.B.C. *Contar histórias uma arte sem idade*. 7ªed. São Paulo: editora Ática, 1997.

**Era uma vez... a contação... - Eliandra C. dos Santos Vendrame et al.**

VENDRAME, E. C. D. S. *Da história contada ao sujeito de contação: como me fiz contadora de histórias...* 2015. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. SP, Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. *Psicologia pedagógica*. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Submetido em Agosto 2016**

**Aceito em Novembro 2016**

**Publicado em Janeiro 2017**